

# {k0} # Escolha o caça-níqueis da sorte

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Tudo está indo bem para ela e mal para ele: Kamala Harris e Donald Trump na corrida à Casa Branca

As coisas estão indo muito bem para a senadora Kamala Harris e muito mal para o ex-presidente Donald Trump à medida que se aproxima a eleição presidencial dos EUA. Harris tem os números encorajadores nas sondagens e, o que é mais precioso, o momentum. Trump tem os erros {k0} séria, a introspecção melancólica e a equipe de campanha vacilante. Em menos de três semanas, os democratas conseguiram uma das reviravoltas políticas mais extraordinárias da história dos EUA, substituindo um candidato que se arrastava para uma derrota quase certa por outro que parece estar se elevando para uma possível vitória.

### A fonte da alegria não é um mistério

Os motivos da alegria não são um mistério. Os democratas estão indo para Chicago para uma convenção que se sentirá como uma festa, mas estava prevista para ser um funeral. Antes de 21 de julho, estavam ligados a Joe Biden, um homem cuja presidência provou ser muito mais consequente do que a maioria previra, mas que estava {k0} curso para perder e perder mal {k0} novembro. A passagem do testemunho para o seu número dois tem sido melhor do que qualquer pessoa poderia esperar.

Quase sem problemas, a campanha tem mudado – equivalente a reconstruir um avião {k0} pleno voo, dizem os especialistas {k0} eleições – e a candidata ela mesma tem tomado a tarefa com facilidade inesperada. Vinte anos mais jovem e muito mais vigorosa do que o seu oponente, ela transformou o que havia sido a arma mais poderosa de Trump contra Biden – a idade – contra Trump {k0} si. Ele agora é o candidato do passado, ela é o rosto do futuro. Independentemente de Harris ser um membro sênior do presente governo, ela sacudiu o ônus da incumbência – atualmente um negativo na maioria das democracias {k0} todo o mundo – e se projetou como a opção de virar a página, ajudada por um poderoso slogan: "Não voltaremos atrás."

A evidência de que está funcionando está nas próprias sondagens de headline, que a mostram à frente nas mesmas batalhas decisivas {k0} que Biden estava atrás. Quase de repente, ela está recuperando os eleitores que impulsionaram Biden à vitória {k0} 2024, mas estavam se afastando dele {k0} 2024: jovens, americanos negros e hispânicos. Atraindo multidões grandes, inspirando mil memes {k0} redes sociais, ela está gerando algo que os democratas não vêm desde a primeira campanha de Barack Obama {k0} 2008: entusiasmo.

### O efeito igual e oposto {k0} Trump

Tudo isso está tendo um efeito igual e oposto {k0} Trump. Melhor as suas números ou multidões, mais sombrio e abalado ele se torna, consolando-se com a ilusão de que {img}s das multidões de Harris são falsificações de IA. A revista New Yorker descreve Trump como desamparado, perdendo Biden enquanto ansia pelo retorno do homem que sabia como enfrentar. Aquela luta era simples: era forte contra fraco, com a idade de Biden fazendo o trabalho.

Mas agora Trump enfrenta Harris, e ele ainda não consegue trabalhar como a enfrentar. Ele não consegue fixar um apelido, não consegue se fixar {k0} um alvo. Seu time quer que ele corra com imigração e inflação – ambas vulnerabilidades democratas – mas ele continua voltando para o território que melhor conhece: guerras culturais e assédio racial. Assim como uma vez falsamente

afirmou que Obama não nasceu nos EUA, Trump ofereceu {k0} teoria de que apenas no final da vida Harris aconteceu "de se tornar preta". Ele descreve regularmente a vice-presidente como uma "indivíduo de baixa IQ", uma frase que ele aplicou há muito tempo a políticas femininas negras. Sua base pode gostar dessa fala, mas repelir tudo o mais.

Uma ilustração do efeito desconcertante que Harris está causando {k0} Trump veio no mutual back-scratch que ele conduziu com o magnata Elon Musk esta semana. "Ela parece a atriz mais bonita que já viveu", disse Trump sobre um desenho de Harris na capa da Time magazine. "Ela se parecia muito com nossa primeira-dama maravilhosa, Melania", acrescentou, referindo-se à {k0} esposa. Juntamente com qualquer ouvinte desse intercâmbio, Trump não sabe onde se colocar.

Porque ele está desequilibrado, ele continua tropeçando. A ocorrência com Musk foi um caso emblemático. Depois da vergonha de uma falha técnica que levou a um atraso de mais de 40 minutos, Trump falou por duas horas, desviando-se para tangentes sem sentido e reivindicações francamente estranhas. Um exemplo: "aquecimento global" não é uma ameaça, porque os níveis crescentes do mar significam "mais propriedade à beira-mar". (A verdadeira ameaça, disse, é o calor das armas nucleares.) Além disso, Trump pareceu falar com um sotaque enfadonho durante todo o tempo.

Nada disso pode importar muito {k0} si mesmo, mas mostra que Trump está começando a receber a mesma escrutínio de suas capacidades cognitivas e físicas que levou Biden a se afastar. Em suma, a idade agora é *seu* problema.

Portanto, essa corrida está indo exatamente do jeito que Harris gostaria. Trump está atacando aliados e, sempre um sinal de uma campanha problemática, está abalando a {k0} equipe. Ele está preso com um companheiro de chapa cujo histórico faria um comandante de Gilead envergonhar-se, enquanto ele pinta um quadro cada vez mais escuro de uma América {k0} declínio, uma nação cheia de crime e invadida por invasores assustadores. Enquanto isso, ela está sorrindo sobre um amanhã mais brilhante. Como o sábio republicano Mike Murphy coloca, "ele está fazendo Voldemort e ela está fazendo Ted Lasso."

## O perigo onde está

Então, onde está o perigo? Primeiro, as sondagens não são tão rosas quanto os democratas gostariam que fossem. Vá mais fundo nas números e você vê que, apesar de tudo, Donald Trump é mais popular agora do que ele era neste mesmo ponto de meados de agosto {k0} 2024 ou 2024. Sua classificação atual de aprovação está {k0} 44%. Em agosto de 2024, apenas 33% dos americanos tinham uma visão positiva dele – mas ele acabou vencendo.

Além disso, {k0} cada um dos três estados decisivos da Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, Harris está à frente apenas por quatro pontos, de acordo com a última pesquisa. Isso é progresso bem-vindo, para se certificar, mas não é o suficiente quando se lembra de que Trump acrescentou nove pontos entre agosto e novembro nesses estados {k0} 2024 e reduziu a lacuna a um acabamento {img}gráfico {k0} 2024.

Harris pode ser mais carismática do que qualquer um dos porta-estandartes democratas nestes contests anteriores, mas ela tem vulnerabilidades próprias. Ela é claramente uma figura dos "elites costeiras": uma californiana rica, ela não tem o equivalente da personalidade Scranton Joe disponível para Biden. Tanto ela quanto seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota Tim Walz, têm um histórico de posições progressistas que qualquer um com memória sabe que os republicanos podem torcer {k0} uma caricatura do radicalismo de esquerda. Verdade, a vibração de Walz é pai amoroso do meio-oeste – e há boas evidências de que, neste momento, a vibração de um político importa mais do que seu registro – mas ainda há um trabalho a fazer. É quase uma verdade universal da política contemporânea que qualquer partido que não esteja à direita tem que ir muito mais longe do que gostaria de convencer os eleitores no centro. (Pergunte a Keir Starmer.) Pela medida disso, o candidato democrata ainda pode ter alguma

distância a percorrer.

Acima de tudo, e paradoxalmente, o êxito inicial surpreendente de Harris contém risco. Ele encorajou os democratas a acreditar de que, ao abandonar Biden, o trabalho mais difícil já foi feito, que a ameaça de uma segunda presidência de Trump foi evitada. Mas essa ainda é uma competição perigosamente apertada {k0} uma nação dividida às pressas. Como vimos duas vezes nos últimos anos, os republicanos desfrutaram de uma vantagem estrutural no colégio eleitoral que significa que um democrata pode ganhar o voto popular por uma margem arrasadora – e ainda perder.

Portanto, sim, Harris fez um excelente início. Trump está tropeçando. Mas é muito, muito cedo para comemorar. No outono, os americanos farão {k0} segunda olhada nos dois candidatos. Haverá debates na televisão e os durões de obter eleitores não para compartilhar memes no TikTok, mas para sair da cadeira e ir às urnas. Essa corrida ainda não acabou – e, se a última década turbulenta nos ensinou alguma coisa, é que sempre é muito cedo para excluir Donald Trump.

---

## Partilha de casos

### Tudo está indo bem para ela e mal para ele: Kamala Harris e Donald Trump na corrida à Casa Branca

As coisas estão indo muito bem para a senadora Kamala Harris e muito mal para o ex-presidente Donald Trump à medida que se aproxima a eleição presidencial dos EUA. Harris tem os números encorajadores nas sondagens e, o que é mais precioso, o momentum. Trump tem os erros {k0} série, a introspecção melancólica e a equipe de campanha vacilante. Em menos de três semanas, os democratas conseguiram uma das reviravoltas políticas mais extraordinárias da história dos EUA, substituindo um candidato que se arrastava para uma derrota quase certa por outro que parece estar se elevando para uma possível vitória.

#### A fonte da alegria não é um mistério

Os motivos da alegria não são um mistério. Os democratas estão indo para Chicago para uma convenção que se sentirá como uma festa, mas estava prevista para ser um funeral. Antes de 21 de julho, estavam ligados a Joe Biden, um homem cuja presidência provou ser muito mais consequente do que a maioria previra, mas que estava {k0} curso para perder e perder mal {k0} novembro. A passagem do testemunho para o seu número dois tem sido melhor do que qualquer pessoa poderia esperar.

Quase sem problemas, a campanha tem mudado – equivalente a reconstruir um avião {k0} pleno voo, dizem os especialistas {k0} eleições – e a candidata ela mesma tem tomado a tarefa com facilidade inesperada. Vinte anos mais jovem e muito mais vigorosa do que o seu oponente, ela transformou o que havia sido a arma mais poderosa de Trump contra Biden – a idade – contra Trump {k0} si. Ele agora é o candidato do passado, ela é o rosto do futuro. Independentemente de Harris ser um membro sênior do presente governo, ela sacudiu o ônus da incumbência – atualmente um negativo na maioria das democracias {k0} todo o mundo – e se projetou como a opção de virar a página, ajudada por um poderoso slogan: "Não voltaremos atrás."

A evidência de que está funcionando está nas próprias sondagens de headline, que a mostram à frente nas mesmas batalhas decisivas {k0} que Biden estava atrás. Quase de repente, ela está recuperando os eleitores que impulsionaram Biden à vitória {k0} 2024, mas estavam se afastando dele {k0} 2024: jovens, americanos negros e hispânicos. Atraindo multidões grandes, inspirando mil memes {k0} redes sociais, ela está gerando algo que os democratas não vêm desde a primeira campanha de Barack Obama {k0} 2008: entusiasmo.

## O efeito igual e oposto {k0} Trump

Tudo isso está tendo um efeito igual e oposto {k0} Trump. Melhor as suas números ou multidões, mais sombrio e abalado ele se torna, consolando-se com a ilusão de que {img}s das multidões de Harris são falsificações de IA. A revista New Yorker descreve Trump como desamparado, perdendo Biden enquanto ansia pelo retorno do homem que sabia como enfrentar. Aquela luta era simples: era forte contra fraco, com a idade de Biden fazendo o trabalho.

Mas agora Trump enfrenta Harris, e ele ainda não consegue trabalhar como a enfrentar. Ele não consegue fixar um apelido, não consegue se fixar {k0} um alvo. Seu time quer que ele corra com imigração e inflação – ambas vulnerabilidades democratas – mas ele continua voltando para o território que melhor conhece: guerras culturais e assédio racial. Assim como uma vez falsamente afirmou que Obama não nasceu nos EUA, Trump ofereceu {k0} teoria de que apenas no final da vida Harris aconteceu "de se tornar preta". Ele descreve regularmente a vice-presidente como uma "indivíduo de baixa IQ", uma frase que ele aplicou há muito tempo a políticas femininas negras. Sua base pode gostar dessa fala, mas repelir tudo o mais.

Uma ilustração do efeito desconcertante que Harris está causando {k0} Trump veio no mutual back-scratch que ele conduziu com o magnata Elon Musk esta semana. "Ela parece a atriz mais bonita que já viveu", disse Trump sobre um desenho de Harris na capa da Time magazine. "Ela se parecia muito com nossa primeira-dama maravilhosa, Melania", acrescentou, referindo-se à {k0} esposa. Juntamente com qualquer ouvinte desse intercâmbio, Trump não sabe onde se colocar.

Porque ele está desequilibrado, ele continua tropeçando. A ocorrência com Musk foi um caso emblemático. Depois da vergonha de uma falha técnica que levou a um atraso de mais de 40 minutos, Trump falou por duas horas, desviando-se para tangentes sem sentido e reivindicações francamente estranhas. Um exemplo: "aquecimento global" não é uma ameaça, porque os níveis crescentes do mar significam "mais propriedade à beira-mar". (A verdadeira ameaça, disse, é o calor das armas nucleares.) Além disso, Trump pareceu falar com um sotaque enfadonho durante todo o tempo.

Nada disso pode importar muito {k0} si mesmo, mas mostra que Trump está começando a receber a mesma escrutínio de suas capacidades cognitivas e físicas que levou Biden a se afastar. Em suma, a idade agora é *seu* problema.

Portanto, essa corrida está indo exatamente do jeito que Harris gostaria. Trump está atacando aliados e, sempre um sinal de uma campanha problemática, está abalando a {k0} equipe. Ele está preso com um companheiro de chapa cujo histórico faria um comandante de Gilead envergonhar-se, enquanto ele pinta um quadro cada vez mais escuro de uma América {k0} declínio, uma nação cheia de crime e invadida por invasores assustadores. Enquanto isso, ela está sorrindo sobre um amanhã mais brilhante. Como o sábio republicano Mike Murphy coloca, "ele está fazendo Voldemort e ela está fazendo Ted Lasso."

## O perigo onde está

Então, onde está o perigo? Primeiro, as sondagens não são tão rosas quanto os democratas gostariam que fossem. Vá mais fundo nas números e você vê que, apesar de tudo, Donald Trump é mais popular agora do que ele era neste mesmo ponto de meados de agosto {k0} 2024 ou 2024. Sua classificação atual de aprovação está {k0} 44%. Em agosto de 2024, apenas 33% dos americanos tinham uma visão positiva dele – mas ele acabou vencendo.

Além disso, {k0} cada um dos três estados decisivos da Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, Harris está à frente apenas por quatro pontos, de acordo com a última pesquisa. Isso é progresso bem-vindo, para se certificar, mas não é o suficiente quando se lembra de que Trump acrescentou nove pontos entre agosto e novembro nesses estados {k0} 2024 e reduziu a lacuna a um acabamento {img}gráfico {k0} 2024.

Harris pode ser mais carismática do que qualquer um dos porta-estandartes democratas nestes contests anteriores, mas ela tem vulnerabilidades próprias. Ela é claramente uma figura dos "elites costeiras": uma californiana rica, ela não tem o equivalente da personalidade Scranton Joe disponível para Biden. Tanto ela quanto seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota Tim Walz, têm um histórico de posições progressistas que qualquer um com memória sabe que os republicanos podem torcer {k0} uma caricatura do radicalismo de esquerda. Verdade, a vibração de Walz é pai amoroso do meio-oeste – e há boas evidências de que, neste momento, a vibração de um político importa mais do que seu registro – mas ainda há um trabalho a fazer. É quase uma verdade universal da política contemporânea que qualquer partido que não esteja à direita tem que ir muito mais longe do que gostaria de convencer os eleitores no centro. (Pergunte a Keir Starmer.) Pela medida disso, o candidato democrata ainda pode ter alguma distância a percorrer.

Acima de tudo, e paradoxalmente, o êxito inicial surpreendente de Harris contém risco. Ele encorajou os democratas a acreditar de que, ao abandonar Biden, o trabalho mais difícil já foi feito, que a ameaça de uma segunda presidência de Trump foi evitada. Mas essa ainda é uma competição perigosamente apertada {k0} uma nação dividida às pressas. Como vimos duas vezes nos últimos anos, os republicanos desfrutaram de uma vantagem estrutural no colégio eleitoral que significa que um democrata pode ganhar o voto popular por uma margem arrasadora – e ainda perder.

Portanto, sim, Harris fez um excelente início. Trump está tropeçando. Mas é muito, muito cedo para comemorar. No outono, os americanos farão {k0} segunda olhada nos dois candidatos. Haverá debates na televisão e os durões de obter eleitores não para compartilhar memes no TikTok, mas para sair da cadeira e ir às urnas. Essa corrida ainda não acabou – e, se a última década turbulenta nos ensinou alguma coisa, é que sempre é muito cedo para excluir Donald Trump.

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Tudo está indo bem para ela e mal para ele: Kamala Harris e Donald Trump na corrida à Casa Branca

As coisas estão indo muito bem para a senadora Kamala Harris e muito mal para o ex-presidente Donald Trump à medida que se aproxima a eleição presidencial dos EUA. Harris tem os números encorajadores nas sondagens e, o que é mais precioso, o momentum. Trump tem os erros {k0} série, a introspecção melancólica e a equipe de campanha vacilante. Em menos de três semanas, os democratas conseguiram uma das reviravoltas políticas mais extraordinárias da história dos EUA, substituindo um candidato que se arrastava para uma derrota quase certa por outro que parece estar se elevando para uma possível vitória.

#### A fonte da alegria não é um mistério

Os motivos da alegria não são um mistério. Os democratas estão indo para Chicago para uma convenção que se sentirá como uma festa, mas estava prevista para ser um funeral. Antes de 21 de julho, estavam ligados a Joe Biden, um homem cuja presidência provou ser muito mais consequente do que a maioria previra, mas que estava {k0} curso para perder e perder mal {k0} novembro. A passagem do testemunho para o seu número dois tem sido melhor do que qualquer pessoa poderia esperar.

Quase sem problemas, a campanha tem mudado – equivalente a reconstruir um avião {k0} pleno voo, dizem os especialistas {k0} eleições – e a candidata ela mesma tem tomado a tarefa com facilidade inesperada. Vinte anos mais jovem e muito mais vigorosa do que o seu oponente, ela transformou o que havia sido a arma mais poderosa de Trump contra Biden – a idade – contra

Trump **{k0}** si. Ele agora é o candidato do passado, ela é o rosto do futuro. Independentemente de Harris ser um membro sênior do presente governo, ela sacudiu o ônus da incumbência – atualmente um negativo na maioria das democracias **{k0}** todo o mundo – e se projetou como a opção de virar a página, ajudada por um poderoso slogan: "Não voltaremos atrás."

A evidência de que está funcionando está nas próprias sondagens de headline, que a mostram à frente nas mesmas batalhas decisivas **{k0}** que Biden estava atrás. Quase de repente, ela está recuperando os eleitores que impulsionaram Biden à vitória **{k0}** 2024, mas estavam se afastando dele **{k0}** 2024: jovens, americanos negros e hispânicos. Atraindo multidões grandes, inspirando mil memes **{k0}** redes sociais, ela está gerando algo que os democratas não vêm desde a primeira campanha de Barack Obama **{k0}** 2008: entusiasmo.

## O efeito igual e oposto **{k0}** Trump

Tudo isso está tendo um efeito igual e oposto **{k0}** Trump. Melhor as suas números ou multidões, mais sombrio e abalado ele se torna, consolando-se com a ilusão de que s das multidões de Harris são falsificações de IA. A revista New Yorker descreve Trump como desamparado, perdendo Biden enquanto ansia pelo retorno do homem que sabia como enfrentar. Aquela luta era simples: era forte contra fraco, com a idade de Biden fazendo o trabalho.

Mas agora Trump enfrenta Harris, e ele ainda não consegue trabalhar como a enfrentar. Ele não consegue fixar um apelido, não consegue se fixar **{k0}** um alvo. Seu time quer que ele corra com imigração e inflação – ambas vulnerabilidades democratas – mas ele continua voltando para o território que melhor conhece: guerras culturais e assédio racial. Assim como uma vez falsamente afirmou que Obama não nasceu nos EUA, Trump ofereceu **{k0}** teoria de que apenas no final da vida Harris aconteceu "de se tornar preta". Ele descreve regularmente a vice-presidente como uma "indivíduo de baixa IQ", uma frase que ele aplicou há muito tempo a políticas femininas negras. Sua base pode gostar dessa fala, mas repelir tudo o mais.

Uma ilustração do efeito desconcertante que Harris está causando **{k0}** Trump veio no mutual back-scratch que ele conduziu com o magnata Elon Musk esta semana. "Ela parece a atriz mais bonita que já viveu", disse Trump sobre um desenho de Harris na capa da Time magazine. "Ela se parecia muito com nossa primeira-dama maravilhosa, Melania", acrescentou, referindo-se à **{k0}** esposa. Juntamente com qualquer ouvinte desse intercâmbio, Trump não sabe onde se colocar.

Porque ele está desequilibrado, ele continua tropeçando. A ocorrência com Musk foi um caso emblemático. Depois da vergonha de uma falha técnica que levou a um atraso de mais de 40 minutos, Trump falou por duas horas, desviando-se para tangentes sem sentido e reivindicações francamente estranhas. Um exemplo: "aquecimento global" não é uma ameaça, porque os níveis crescentes do mar significam "mais propriedade à beira-mar". (A verdadeira ameaça, disse, é o calor das armas nucleares.) Além disso, Trump pareceu falar com um sotaque enfadonho durante todo o tempo.

Nada disso pode importar muito **{k0}** si mesmo, mas mostra que Trump está começando a receber a mesma escrutínio de suas capacidades cognitivas e físicas que levou Biden a se afastar. Em suma, a idade agora é *seu* problema.

Portanto, essa corrida está indo exatamente do jeito que Harris gostaria. Trump está atacando aliados e, sempre um sinal de uma campanha problemática, está abalando a **{k0}** equipe. Ele está preso com um companheiro de chapa cujo histórico faria um comandante de Gilead envergonhar-se, enquanto ele pinta um quadro cada vez mais escuro de uma América **{k0}** declínio, uma nação cheia de crime e invadida por invasores assustadores. Enquanto isso, ela está sorrindo sobre um amanhã mais brilhante. Como o sábio republicano Mike Murphy coloca, "ele está fazendo Voldemort e ela está fazendo Ted Lasso."

## O perigo onde está

Então, onde está o perigo? Primeiro, as sondagens não são tão rosas quanto os democratas gostariam que fossem. Vá mais fundo nos números e você vê que, apesar de tudo, Donald Trump é mais popular agora do que ele era neste mesmo ponto de meados de agosto {k0} 2024 ou 2024. Sua classificação atual de aprovação está {k0} 44%. Em agosto de 2024, apenas 33% dos americanos tinham uma visão positiva dele – mas ele acabou vencendo.

Além disso, {k0} cada um dos três estados decisivos da Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, Harris está à frente apenas por quatro pontos, de acordo com a última pesquisa. Isso é progresso bem-vindo, para se certificar, mas não é o suficiente quando se lembra de que Trump acrescentou nove pontos entre agosto e novembro nesses estados {k0} 2024 e reduziu a lacuna a um acabamento {img}gráfico {k0} 2024.

Harris pode ser mais carismática do que qualquer um dos porta-estandartes democratas nestes contests anteriores, mas ela tem vulnerabilidades próprias. Ela é claramente uma figura dos "elites costeiras": uma californiana rica, ela não tem o equivalente da personalidade Scranton Joe disponível para Biden. Tanto ela quanto seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota Tim Walz, têm um histórico de posições progressistas que qualquer um com memória sabe que os republicanos podem torcer {k0} uma caricatura do radicalismo de esquerda. Verdade, a vibração de Walz é pai amoroso do meio-oeste – e há boas evidências de que, neste momento, a vibração de um político importa mais do que seu registro – mas ainda há um trabalho a fazer. É quase uma verdade universal da política contemporânea que qualquer partido que não esteja à direita tem que ir muito mais longe do que gostaria de convencer os eleitores no centro. (Pergunte a Keir Starmer.) Pela medida disso, o candidato democrata ainda pode ter alguma distância a percorrer.

Acima de tudo, e paradoxalmente, o êxito inicial surpreendente de Harris contém risco. Ele encorajou os democratas a acreditar de que, ao abandonar Biden, o trabalho mais difícil já foi feito, que a ameaça de uma segunda presidência de Trump foi evitada. Mas essa ainda é uma competição perigosamente apertada {k0} uma nação dividida às pressas. Como vimos duas vezes nos últimos anos, os republicanos desfrutaram de uma vantagem estrutural no colégio eleitoral que significa que um democrata pode ganhar o voto popular por uma margem arrasadora – e ainda perder.

Portanto, sim, Harris fez um excelente início. Trump está tropeçando. Mas é muito, muito cedo para comemorar. No outono, os americanos farão {k0} segunda olhada nos dois candidatos. Haverá debates na televisão e os durões de obter eleitores não para compartilhar memes no TikTok, mas para sair da cadeira e ir às urnas. Essa corrida ainda não acabou – e, se a última década turbulenta nos ensinou alguma coisa, é que sempre é muito cedo para excluir Donald Trump.

---

## comentário do comentarista

### Tudo está indo bem para ela e mal para ele: Kamala Harris e Donald Trump na corrida à Casa Branca

As coisas estão indo muito bem para a senadora Kamala Harris e muito mal para o ex-presidente Donald Trump à medida que se aproxima a eleição presidencial dos EUA. Harris tem os números encorajadores nas sondagens e, o que é mais precioso, o momentum. Trump tem os erros {k0} série, a introspecção melancólica e a equipe de campanha vacilante. Em menos de três semanas, os democratas conseguiram uma das reviravoltas políticas mais extraordinárias da história dos EUA, substituindo um candidato que se arrastava para uma derrota quase certa por outro que parece estar se elevando para uma possível vitória.

#### A fonte da alegria não é um mistério

Os motivos da alegria não são um mistério. Os democratas estão indo para Chicago para uma convenção que se sentirá como uma festa, mas estava prevista para ser um funeral. Antes de 21 de julho, estavam ligados a Joe Biden, um homem cuja presidência provou ser muito mais consequente do que a maioria previra, mas que estava {k0} curso para perder e perder mal {k0} novembro. A passagem do testemunho para o seu número dois tem sido melhor do que qualquer pessoa poderia esperar.

Quase sem problemas, a campanha tem mudado – equivalente a reconstruir um avião {k0} pleno voo, dizem os especialistas {k0} eleições – e a candidata ela mesma tem tomado a tarefa com facilidade inesperada. Vinte anos mais jovem e muito mais vigorosa do que o seu oponente, ela transformou o que havia sido a arma mais poderosa de Trump contra Biden – a idade – contra Trump {k0} si. Ele agora é o candidato do passado, ela é o rosto do futuro. Independentemente de Harris ser um membro sênior do presente governo, ela sacudiu o ônus da incumbência – atualmente um negativo na maioria das democracias {k0} todo o mundo – e se projetou como a opção de virar a página, ajudada por um poderoso slogan: "Não voltaremos atrás."

A evidência de que está funcionando está nas próprias sondagens de headline, que a mostram à frente nas mesmas batalhas decisivas {k0} que Biden estava atrás. Quase de repente, ela está recuperando os eleitores que impulsionaram Biden à vitória {k0} 2024, mas estavam se afastando dele {k0} 2024: jovens, americanos negros e hispânicos. Atraindo multidões grandes, inspirando mil memes {k0} redes sociais, ela está gerando algo que os democratas não vêm desde a primeira campanha de Barack Obama {k0} 2008: entusiasmo.

## O efeito igual e oposto {k0} Trump

Tudo isso está tendo um efeito igual e oposto {k0} Trump. Melhor as suas números ou multidões, mais sombrio e abalado ele se torna, consolando-se com a ilusão de que {img}s das multidões de Harris são falsificações de IA. A revista New Yorker descreve Trump como desamparado, perdendo Biden enquanto ansia pelo retorno do homem que sabia como enfrentar. Aquela luta era simples: era forte contra fraco, com a idade de Biden fazendo o trabalho.

Mas agora Trump enfrenta Harris, e ele ainda não consegue trabalhar como a enfrentar. Ele não consegue fixar um apelido, não consegue se fixar {k0} um alvo. Seu time quer que ele corra com imigração e inflação – ambas vulnerabilidades democratas – mas ele continua voltando para o território que melhor conhece: guerras culturais e assédio racial. Assim como uma vez falsamente afirmou que Obama não nasceu nos EUA, Trump ofereceu {k0} teoria de que apenas no final da vida Harris aconteceu "de se tornar preta". Ele descreve regularmente a vice-presidente como uma "indivíduo de baixa IQ", uma frase que ele aplicou há muito tempo a políticas femininas negras. Sua base pode gostar dessa fala, mas repelir tudo o mais.

Uma ilustração do efeito desconcertante que Harris está causando {k0} Trump veio no mutual back-scratch que ele conduziu com o magnata Elon Musk esta semana. "Ela parece a atriz mais bonita que já viveu", disse Trump sobre um desenho de Harris na capa da Time magazine. "Ela se parecia muito com nossa primeira-dama maravilhosa, Melania", acrescentou, referindo-se à {k0} esposa. Juntamente com qualquer ouvinte desse intercâmbio, Trump não sabe onde se colocar.

Porque ele está desequilibrado, ele continua tropeçando. A ocorrência com Musk foi um caso emblemático. Depois da vergonha de uma falha técnica que levou a um atraso de mais de 40 minutos, Trump falou por duas horas, desviando-se para tangentes sem sentido e reivindicações francamente estranhas. Um exemplo: "aquecimento global" não é uma ameaça, porque os níveis crescentes do mar significam "mais propriedade à beira-mar". (A verdadeira ameaça, disse, é o calor das armas nucleares.) Além disso, Trump pareceu falar com um sotaque enfadonho durante todo o tempo.

Nada disso pode importar muito {k0} si mesmo, mas mostra que Trump está começando a receber a mesma escrutínio de suas capacidades cognitivas e físicas que levou Biden a se

afastar. Em suma, a idade agora é *seu* problema.

Portanto, essa corrida está indo exatamente do jeito que Harris gostaria. Trump está atacando aliados e, sempre um sinal de uma campanha problemática, está abalando a **{k0}** equipe. Ele está preso com um companheiro de chapa cujo histórico faria um comandante de Gilead envergonhar-se, enquanto ele pinta um quadro cada vez mais escuro de uma América **{k0}** declínio, uma nação cheia de crime e invadida por invasores assustadores. Enquanto isso, ela está sorrindo sobre um amanhã mais brilhante. Como o sábio republicano Mike Murphy coloca, "ele está fazendo Voldemort e ela está fazendo Ted Lasso."

## O perigo onde está

Então, onde está o perigo? Primeiro, as sondagens não são tão rosas quanto os democratas gostariam que fossem. Vá mais fundo nos números e você vê que, apesar de tudo, Donald Trump é mais popular agora do que ele era neste mesmo ponto de meados de agosto **{k0}** 2024 ou 2024. Sua classificação atual de aprovação está **{k0}** 44%. Em agosto de 2024, apenas 33% dos americanos tinham uma visão positiva dele – mas ele acabou vencendo.

Além disso, **{k0}** cada um dos três estados decisivos da Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, Harris está à frente apenas por quatro pontos, de acordo com a última pesquisa. Isso é progresso bem-vindo, para se certificar, mas não é o suficiente quando se lembra de que Trump acrescentou nove pontos entre agosto e novembro nesses estados **{k0}** 2024 e reduziu a lacuna a um acabamento .

Harris pode ser mais carismática do que qualquer um dos porta-estandartes democratas nestes contests anteriores, mas ela tem vulnerabilidades próprias. Ela é claramente uma figura dos "elites costeiras": uma californiana rica, ela não tem o equivalente da personalidade Scranton Joe disponível para Biden. Tanto ela quanto seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota Tim Walz, têm um histórico de posições progressistas que qualquer um com memória sabe que os republicanos podem torcer **{k0}** uma caricatura do radicalismo de esquerda. Verdade, a vibração de Walz é pai amoroso do meio-oeste – e há boas evidências de que, neste momento, a vibração de um político importa mais do que seu registro – mas ainda há um trabalho a fazer. É quase uma verdade universal da política contemporânea que qualquer partido que não esteja à direita tem que ir muito mais longe do que gostaria de convencer os eleitores no centro. (Pergunte a Keir Starmer.) Pela medida disso, o candidato democrata ainda pode ter alguma distância a percorrer.

Acima de tudo, e paradoxalmente, o êxito inicial surpreendente de Harris contém risco. Ele encorajou os democratas a acreditar de que, ao abandonar Biden, o trabalho mais difícil já foi feito, que a ameaça de uma segunda presidência de Trump foi evitada. Mas essa ainda é uma competição perigosamente apertada **{k0}** uma nação dividida às pressas. Como vimos duas vezes nos últimos anos, os republicanos desfrutaram de uma vantagem estrutural no colégio eleitoral que significa que um democrata pode ganhar o voto popular por uma margem arrasadora – e ainda perder.

Portanto, sim, Harris fez um excelente início. Trump está tropeçando. Mas é muito, muito cedo para comemorar. No outono, os americanos farão **{k0}** segunda olhada nos dois candidatos. Haverá debates na televisão e os durões de obter eleitores não para compartilhar memes no TikTok, mas para sair da cadeira e ir às urnas. Essa corrida ainda não acabou – e, se a última década turbulenta nos ensinou alguma coisa, é que sempre é muito cedo para excluir Donald Trump.

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **{k0}**

Palavras-chave: **{k0}** # Escolha o caça-níqueis da sorte

Data de lançamento de: 2024-08-19

---

**Referências Bibliográficas:**

1. [roleta green funciona](#)
2. [plataforma de aposta de jogos](#)
3. [terceiro lugar copa 2024](#)
4. [f12 bet arena fotos](#)